

Badaladas

JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade (Paróquia de Santa Maria) | Diretor: Pe. Henrique Santos | Preço: 1,00 Badaladas | N.º 1T | Março | 2016



Editorial

Olá a todos, o “Badaladas” está de volta para a sua 2.ª Edição. Desde já agradecemos a todos os que de alguma forma contribuíram para a nossa caminhada, comprando o nosso jornal. Pretendemos com este espaço, divulgar a fé cristã e os acontecimentos desta comunidade, não só através das atividades da Catequese como também dar a conhecer as inúmeras atividades da Paróquia, assim como alguns acontecimentos religiosos que consideramos de interesse.

Nesta edição vamos dar a conhecer as nossas festas da Catequese, falar sobre os Acólitos, mas principalmente sobre a Quaresma e a Páscoa, pois uma não existe sem a outra.

A equipa da Catequese

Páscoa: Jesus Ressuscitou!

Sabes porque estamos muito contentes na Páscoa? Porque Jesus, nosso grande amigo, estava morto e ressuscitou. Esta foi a Boa nova, que se espalhou naquela manhã, logo depois de as santas mulheres e os amigos mais íntimos de Jesus terem ido ao sepulcro e não encontrarem o corpo de Jesus. Logo concluíram que Ele tinha ressuscitado como tinha prometido. Contudo a partir daí surgiu um problema...um compromisso... Se eram amigos de Jesus, mais amigos ficaram ainda, mas o entusiasmo foi maior depois que receberam o Espírito Santo, dom de Jesus, que os encheu de força interior para darem testemunho d’Ele. Desde então, nunca mais pararam. Foram de terra em terra a espalhar o grande amor de Jesus.

Assim deves fazer tu e eu. Todos nos devemos empenhar para passar esta boa notícia que Jesus está vivo e quer que vivamos esta vida nova que Ele nos dá através do Batismo. Atenção que a tua vida nova começa no dia do teu Batismo e é vivida quando és bom filho, educado, obediente, respeitador e trabalhador tanto em casa como na escola e nunca esqueces os teus deveres para com Deus, com os teus pais e com a escola. Quando todos seguirmos uma vida nova haverá um mundo novo, porque Jesus será tudo para todos.

Isabel Ferreira, Catequista



Nesta edição:

- Festas da Catequese
- Festa do Acolhimento
- É tempo de Quaresma
- Conferências Quaresmais
- Dia do Acólito
- Via Sacra
- Uma semana em Taizé
- Refletir a Páscoa
- Os símbolos da Páscoa
- Passatempos
- As obras de Misericórdia



Grupo do 4.º ano de Catequese - Festa da Palavra

Festa da Palavra

Os meninos e meninas do 4.º ano de catequese da nossa comunidade paroquial celebraram, a 28 Fevereiro, a "Festa da Palavra". Ao receberem a Bíblia, livro da Palavra de Deus que os acompanhará sempre, pretendeu-se que, nesta etapa da vida, com o acompanhamento dos pais e das catequistas, refletissem sobre a Palavra de Deus e a ponham em prática, sobretudo o mandamento do amor a Deus e ao próximo. Possivelmente estamos habituados a procurar Deus nas grandes coisas da vida, boas ou menos boas, e esquecemo-nos de que a sua presença também se manifesta nos aspetos mais simples do nosso quotidiano. As crianças juntamente com os seus pais, as suas catequistas, e com a comunidade, celebraram a festa com muita alegria. Deus escolheu o brilho dos olhinhos das nossas crianças para chegar até nós e nos iluminar. Acolhamos estas crianças com todo o nosso amor e alegria de filhos de Deus, sabendo que, nelas, é o próprio Deus que acolhemos.

Esta festa do itinerário catequético pretende despertar e desenvolver o sentido da Palavra de Deus, na vida pessoal e comunitária dos catequizandos. Tal como aconteceu com Jesus Cristo, no seu anúncio do Reino de Deus, também os cristãos, como membros do seu Corpo, falam mais por gestos e ações do que por palavras. Mas quando os gestos contradizem as palavras, estas perdem toda a credibilidade e acabam por produzir o efeito contrário: em vez de atraírem e conquistarem, afastam e levam à exclusão. Que estes meninos possam dar um testemunho de vida coerente que seja encarnação e expressão viva da Palavra de Deus.

Maria Teresa e Maria Páscoa, Catequistas do 4.º ano

Via Sacra
2016

15 de março
3.ªF | 21h00

da Igreja de
Nossa Senhora de Fátima
(junto à UBI) até ao Calvário

Voluntariado
Bênção dos finalistas
Formação cristã
Escutismo - Clã Universitário
Encontros
Crisma

Com a colaboração dos
Movimentos cristãos e paróquias da cidade
UBI - UBI e Paçoçoço

<http://capetania.ubi.pt> <https://www.facebook.com/capetania.ubi>

Via Sacra, 2016

Decorreu, no passado dia 15 de março, com a colaboração das paróquias e movimentos cristãos da cidade, a celebração da Via-Sacra.

Desde a partida na Igreja de Nossa Senhora de Fátima até ao Calvário, a Comunidade teve a hipótese de refletir e interiorizar melhor a Paixão de Cristo e a doação da Sua vida para a remissão dos nossos pecados.

Francisco Antunes, Catequista

Refletindo sobre a Páscoa

Todos os anos nos preparamos e refletimos sobre esta Grande Festa: a Páscoa!

Qual o objetivo de estarmos aqui neste mundo? Qual a origem de tudo? Porque existe a dor? O que é a Paixão de Jesus? São muitas as perguntas, às quais poderemos responder através de vários sentimentos: o amor, o sofrimento, a humildade, a arrogância, a maldade, o poder...

É preciso que a cada ano que passa vivamos o verdadeiro símbolo e sentido da Páscoa: JESUS. Ele veio ao mundo com um grande propósito: ensinar-nos o amor. A sua passagem pela terra foi muito rápida e faz-nos perceber em cada dia que nossa estadia aqui neste mundo também ela é muito rápida e se não praticarmos o que Ele nos ensinou, de nada adiantarão os minutos, os segundos e as horas...as quais respiramos.

Amar a Deus sob todas as coisas é vital! É como o ar que respiramos. Deixemo-nos encher do amor em Jesus para continuarmos a nossa missão. E partilharmos o pão com o nosso irmão. Assim... Poderemos ter tudo...casa, carro, roupa, comida e família. Mas se não tivermos fé, o vazio instalar-se-á na nossa alma.

Somos um fôlego de vida e só Deus, através de seu filho Jesus, fez ressurgir a vida. Tudo poderemos fazer Naquele que nos fortalece e aquele que nos fortalece é Jesus.

Feliz Páscoa!

Inês Ramos

Festa da Esperança

No dia 15 de janeiro os meninos do 5º ano da Catequese encontraram-se nesta Igreja pelas 11 horas para juntos celebrarmos a nossa maior esperança – Jesus. Fomos contar uma história à nossa comunidade cristã da Santíssima Trindade, reunida para celebrar a Eucaristia: contámos como Deus se faz presente desde o início da História, quando tudo começou a existir, como esteve com Abraão, com Moisés, com os juízes, reis e profetas do Povo de Deus, como Ele mesmo se fez história em Jesus Cristo, e como continua presente na história dos seus discípulos, em Igreja.

Ao longo deste ano de catequese, fizemos mais uma caminhada. Fomos olhando para vários momentos da história da humanidade e descobrimos que Deus aparece nela, em todos os momentos, a acompanhar todos os seus passos. Deus está lá a ajudar os homens e mulheres a caminhar, a dar-lhes vida e a indicar-lhes o caminho para chegar à felicidade. Recordando os passos dessa história de salvação, podemos dizer que Deus nos oferece, de modo permanente, a salvação.

E cada um de nós se comprometeu a viver a sua vida com essa esperança, participando na vida da comunidade cristã, aprofundando o conhecimento da Palavra de Deus na catequese, alimentando a fé na oração e celebração. Parabéns a cada um de nós, às nossas famílias, e às nossas catequistas, Adriana, Paula e Elisa um obrigado por partilharem a fé e a esperança que as move!



Igreja da Santíssima Trindade
Covilhã Portugal

Grupo Coral da Catequese

Este novo Grupo Coral está em crescimento! Os ensaios decorrem aos sábados às 17h.

Quer saibas cantar, tocar um instrumento ou apenas bater as palmas, vem participar também!



Igreja da Santíssima Trindade
Covilhã Portugal

Missa da Catequese

Atualmente, a Eucaristia da Catequese ocorre no quarto domingo de cada mês, contando com os catequizandos para animar e participar especialmente.

Francisco Ferreira, 5.º ano



Grupo do 7.º ano de Catequese - Festa das Bem-Aventuranças

Festa das Bem-Aventuranças

Vale a pena ir à Catequese... Somos o grupo do sétimo ano e fizemos a nossa Festa das Bem Aventuranças no passado dia 31 de janeiro. BEM-AVENTURADO quer dizer FELIZ. Vivemos numa sociedade que nos propõe como caminhos de felicidade atitudes egoístas e momentos de realização efémera. Tudo o que se relaciona com poder, prestígio e o apego às riquezas, aprisiona a liberdade da nossa consciência e deixa-nos vazios.

Nós acreditamos em Jesus Cristo e no Seu projeto para nós, temos bom coração, somos sempre convidados a levarmos a mensagem de Jesus Cristo (Bem aventuranças) ao coração de todos, espalhando-a pelo mundo. Como irmãos bem-aventurados gostaríamos de vos lançar o convite de entrarmos nesta aventura que Deus nos oferece e descobrir que o nosso Deus quer que todos os homens sejam felizes. Que nas Bem-aventuranças encontram um caminho para a sua realização pessoal, como homens e como cristãos... Um "Código de felicidade" uma "proposta de Felicidade" que lhes é oferecida por Jesus.

Grupo do 7.º ano

É tempo de Quaresma

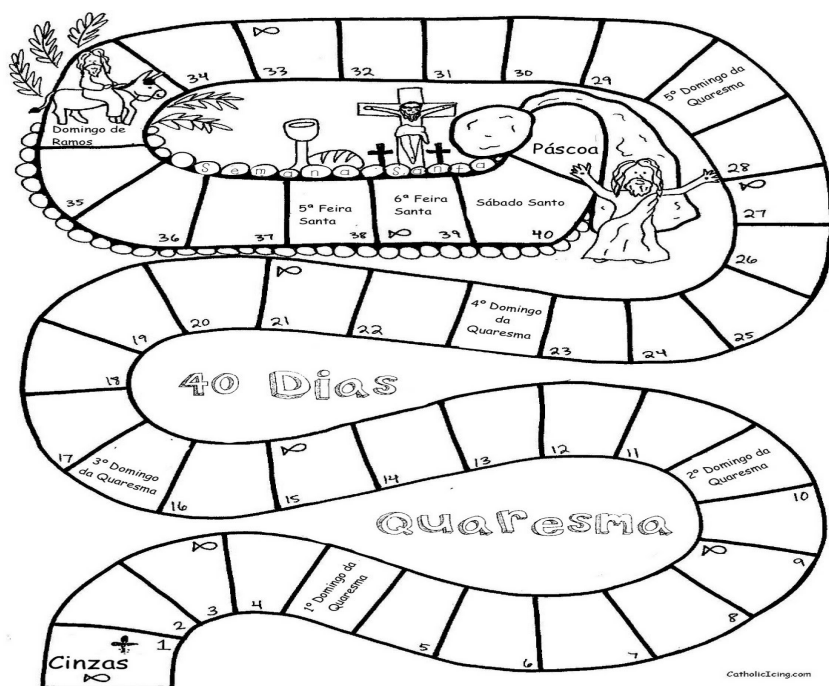
Na Igreja Católica, o tempo da Quaresma decorre desde a quarta-feira de Cinzas (ver caixa ao lado sobre a sua origem) até a missa vespertina da quinta-feira Santa inclusive, com que se inaugura o Tríduo Pascal (quinta-feira Santa, sexta-feira Santa e a Vigília Pascal, véspera do Domingo de Páscoa). A semana que precede a Páscoa é chamada, tradicionalmente, de Semana Santa. A Quaresma denomina o período de quarenta dias de preparação para a Páscoa e alude ao simbolismo do número quarenta com que o Antigo e o Novo Testamento representam os momentos salientes da experiência da fé da comunidade judaica e cristã.

O número “quarenta” é, no cenário bíblico, um número simbólico: define o tempo necessário para alguém fazer uma catequese amadurecida, de forma a preparar-se adequadamente para um importante momento ou acontecimento (Moisés, antes de receber a Lei, no Sinai, passou quarenta dias e quarenta noites no monte - cf. Ex 24,18; o Povo de Deus passou quarenta anos a caminhar pelo deserto antes de entrar na Terra Prometida - cf. Dt 29,4; Jesus ficou quarenta dias no deserto antes de começar a pregar o Reino de Deus - cf. Mc 1,13; ou mesmo o período de tempo simbólico entre a ressurreição de Jesus e a sua ascensão aos Céus - cf. Mc 16,19-20; Act 1,6-11- durante o qual Jesus Ressuscitado se “mostrou” aos seus discípulos e os preparou para receberem o Espírito Santo e continuarem a missão de construir o Reino de Deus.

É, assim, o tempo em que as comunidades, e nós catequizandos, nos preparamos para viver o mistério da Páscoa, refletindo, em particular a jornada de Jesus Cristo desde a sua última entrada em aclamação em Jerusalém, até à sua hora da sua morte por entrega total da sua vida a Deus pelos homens, seus irmãos. Que pessoas seríamos na Jerusalém de então? As que aclamariam Jesus como Messias esperado ou as outras? Que pessoas somos hoje? Aclamaremos Jesus sempre nas nossas ações? Não existirá nada na nossa vida que necessite de ser convertido para melhor, face ao projeto proposto por Jesus? Não tem cada um de nós um pouco de “filho pródigo” que abandona o Pai, convencido de uma autosuficiência?

A Quaresma deve ser, assim, para cada um de nós, um tempo de oração, de conversão e de regresso para o Pai, que sempre espera e anseia pelo nosso regresso. Um tempo de crescer em comunhão com todos os homens, principalmente com os mais pobres e necessitados, que nos recordam o rosto sofrido de Jesus e nos convidam a viver com mais fidelidade a caridade e o amor fraterno que o Evangelho exige de nós.

Grupo do 6.º ano



Quarta-feira de Cinzas

A liturgia da quarta-feira de Cinzas (*Feria quarta cinerum*, em latim) abre o tempo da Quaresma e nesse dia não se diz o Glória, nem o Credo, na missa. Mas porquê de cinzas? Porque não de outra coisa?

As origens deste ritual remontam historicamente ao Antigo Testamento, nomeadamente ao tempo das invasões a Israel, a mando de Nabucodonosor, rei da Babilónia, que enviou o general Holofernes, com um grande exército, marchar contra a cidade de Betúlia. O povo da cidade, aterrorizado, reuniu-se para rezar a Deus. E todos cobriram de cinzas as suas cabeças, pedindo o perdão e a misericórdia de Deus (Jdt 4, 11-12). E Deus salvou o povo pelas mãos de Judite.

A cinza, por sua leveza, é figura das coisas que se acabam e desaparecem. É usada como um sinal de penitência e de luto. É usada hoje em dia, na quarta-feira de Cinzas, para reconhecermos que somos pecadores e, pedindo perdão de Deus, desejamos mudar de vida.

O nome vem das cinzas geradas da queima dos ramos benzidos no Domingo de Ramos do ano anterior e que, nesse dia, são benzidas e impostas na cabeça dos fiéis que o solicitarem, como símbolo das coisas que se acabam e desaparecem, como expressão da vida efêmera e passageira e do convite à penitência e à conversão.



Conferências Quaresmais

À semelhança de anos anteriores, as conferências Quaresmais, promovidas pelo Pe. Henrique Santos e seus colaboradores na Universidade da Beira Interior, são um espaço de reflexão dentro da caminhada em direção à Páscoa.

Esta reflexão carece, muitas vezes, de um estímulo externo que nos chama a pensar de modos novos a nossa vivência em Cristo. É neste âmbito de partilha de ideias que devemos redescobrir a Mensagem, de modo a que esta não seja uma mera repetição e possa ser atualizada, sentida e verdadeiramente vivida por cada um.

O tema deste ano foi, como não poderia deixar de ser, a Misericórdia. As quatro conferências pretenderam não só dar uma multiplicidade de análise ao assunto, mas também despertar e provocar as consciências para o facto de que “ter misericórdia” não é sinónimo de “ter pena” e de que o lema do ano jubilar, “Misericordiosos como o Pai” é uma meta sempre em construção, um caminho que deve estar sempre em desenvolvimento, para que a chamada à conversão e ao regresso ao Pai, infinitamente misericordioso, possa ser uma realidade. O programa destas conferências foi o indicado ao lado.



Conferências Quaresmais

A MISERICÓRDIA

Anfiteatro das Sessões Solenes, UBI

- 24 de fevereiro | 4.ªF | 21h00**
As dimensões da Misericórdia
Prof. Gabriel Augusto Magalhães
Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior
- 2 de março | 4.ªF | 21h00**
Uma Quaresma em ano de misericórdia Portugal: necessidade de arrependimento e de conversão coletivos
Prof. Manuel Braga da Cruz
Antigo Reitor da Universidade Católica Portuguesa
- 9 de março | 4.ªF | 21h00**
Será a Universidade uma obra de Misericórdia?
Frei Bento Domingues
Frade Dominicano e colunista do Jornal “Público”
- 16 de março | 4.ªF | 21h00**
Viver a Misericórdia numa cultura de individualismo e competição
D. Manuel da Rocha Felício
Bispo da Diocese da Guarda

Com a colaboração de:
Diocese da Guarda
UBI—Gabinete de Relações Públicas e Tipografia

<http://capelania.ubi.pt> <https://www.facebook.com/capelania.ubi.7>

Adriana Santos, Catequista



A vida é um dom maravilhoso de Deus!

Decorre o Ano Santo da Misericórdia. Todos nós, que o “vivemos” verdadeiramente, devemos refletir sobre questões que, muitas vezes, na nossa sociedade, são negligenciadas. Andamos tão ocupados com as nossas vidas que não paramos para olhar em redor; deixamos que a vida passe, dia após dia, e tantas vezes esquecemos o que é realmente importante. Convidamos-vos a efetuarem uma reflexão sobre a nossa condição humana, sobre situações reais e problemáticas que ignoramos, sobre o nosso “papel” nesta sociedade...

Foquemo-nos, por exemplo, nos doentes e nos idosos, que embora simbolizem a fragilidade da nossa comunidade, muitas vezes “constituem um verdadeiro testemunho daqueles que seguiram a Deus ao longo de toda a sua vida, depositando n’Ele toda a sua confiança e encontrando n’Ele o alento necessário para prosseguir, mesmo nos momentos de maior dor ou desânimo”.

“Mesmo que a idade seja já avançada e nos pese, ou a doença nos retire vigor, a vida permanece para sempre incomparavelmente bela! Em cada condição que vivemos é preciso descobrir novos encantos e novas riquezas... é preciso sempre fazer da vida uma oferta de amor perene que se dá e se recebe com alegria!

Por isso, a ti que me escutas, te peço...

Se o meu andar é hesitante e as minhas mãos trémulas, ampara-me...

Se a minha audição não é boa e tenho de me esforçar para ouvir o que estás a dizer-me, procura entender-me...

Se a minha visão é imperfeita e o meu entendimento é escasso, ajuda-me com paciência...

Se as minhas mãos tremem e derrubam comida na mesa ou no chão, por favor não te irrites, tentei fazer o melhor que pude...

Se me encontrares na rua, não faças de conta que não me viste, conversa comigo, sinto-me tão só...

Se na tua sensibilidade me vês triste e só, partilha simplesmente um sorriso e sê solidário...

Se te contei pela terceira vez a mesma história num só dia, não me repreendas, simplesmente ouvi-me...

Se me comporto como criança, cerca-me de carinho...

Se estou com medo da morte e tento negá-la, ajuda-me na preparação para o adeus...

Se estou doente e sou um peso na tua vida, não me abandones, um dia terás a minha idade...

A única coisa que desejo neste fim de caminho, é um pouco de amor...

Um pouco... do muito que te dei um dia!”

O Grupo do 7.º ano



Grupo de Acólitos, celebrando o Dia do Acólito

Dia do Acólito

No passado dia 20 de Fevereiro celebrou-se o dia do Acólito. Qualquer assembleia reconhece um acólito: são aquelas pessoas com vestes brancas e simples, que ajudam o padre. Claro, mas, de uma forma mais completa é tenuemente diferente. A palavra “acólito” vem do verbo «acolitar», que significa acompanhar no caminho. O acólito é assim aquele ou aquela que, na celebração da liturgia, precede, vai ao lado ou segue outras pessoas, para as servir e ajudar.

Quem é que o acólito acompanha e serve? Em primeiro lugar acompanha e serve o presidente da celebração da missa, que tanto pode ser o bispo como o presbítero; em segundo lugar acompanha e serve o diácono, o ministro extraordinário da comunhão, ou outras pessoas que precisam de ser ajudadas durante a celebração.

O acólito deve estar sempre um passo á frente da celebração. Ele organiza o altar antes do começo da eucaristia ou celebração e depois do final da mesma. Quando o bispo ou o presbítero, na sacristia, tomam as suas vestes já o acólito deve estar vestido e pronto, para poder ajudar. Depois, acompanha-os na procissão de entrada, indo à frente. Durante a missa, o acólito está sempre atento ao que o bispo ou o presbítero precisam, para lhes apresentar umas vezes o missal, outras vezes as coisas que eles hão de colocar no altar, ou para os acompanhar quando vão distribuir a comunhão aos fiéis. Por fim, quando o presidente regressa à sacristia, o acólito vai à sua frente e ajuda-o a tirar as vestes e a guardá-las.

Só depois de tudo isso feito é que o acólito pensa em si próprio. Podemos então dizer que o acólito, desde o princípio até ao fim da missa, acompanha, ajuda e serve o próprio Jesus. Ele não o vê com os seus olhos; mas a fé ensina-o.

O contexto histórico dos acólitos também é algo realmente curioso: ao próprio dia 20 de Fevereiro está associado a Francisco Marto, o único irmão dos três pastinhos que afirmaram ter visto Nossa Senhora na Cova da Iria.

Francisco de Jesus Marto nasceu em Aljustrel, Fátima a 11 de Junho de 1908 e morreu com a gripe espanhola em Ourém a 4 de Abril de 1919. Após ter visto Nossa Senhora, Francisco começou a “esconder-se”, rezando sozinho e jejuando pelos pecados do mundo. A sua irmã Lúcia retratou Francisco como uma pessoa prestável, calma e dotada para a música, particularmente para o pífaro.

Via Sacra

No dia 13 de março na nossa Igreja realizou-se pelas 10h30m, uma Via Sacra, orientada pelos Acólitos e com a participação do Grupo Coral, dos Catequistas e meninos da Catequese.

A Via Sacra (*Via Crucis*) é uma antiga devoção cristã que surge na idade média. Nela se convida à contemplação dos momentos mais importantes da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Desde então, a comunidade cristã encontrou nela um meio privilegiado para experimentar a proximidade sensível e espiritual ao Ministério do Deus crucificado por amor à humanidade.

A Via Sacra faz parte das tradições mais acarinhadas pelos católicos, sobretudo durante a quaresma. É um exercício espiritual – e, em alguns casos, também físico – que ajuda quem o faz a reviver a paixão e morte do Senhor Jesus, acompanhando Aquele que deu a vida pela humanidade e aprendendo d’Ele o “caminho da cruz”, o caminho de todos os homens e mulheres, mais ainda de todos os cristãos.

É composta por 14 estações. Em cada estação é Maria, a Mãe de Jesus, quem toma a palavra... e é imensa a dor desta Mulher trespassada pelos sofrimentos do seu Filho.

Maria é a imagem viva de todas as mães dolorosamente marcadas pelas dores dos seus filhos e filhas. Quisemos fazer com ela este “caminho da cruz”... que não nos deixou indiferentes.

Estação I: Jesus é condenado à morte

Estação II: Jesus toma a cruz aos ombros

Estação III: Jesus cai pela primeira vez

Estação IV: Jesus encontra a sua mãe

Estação V: Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a Cruz

Estação VI: Verónica enxuga o rosto de Jesus

Estação VII: Jesus cai pela segunda vez

Estação VIII: Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Estação IX: Jesus cai pela terceira vez

Estação X: Jesus é despojado das suas vestes

Estação XI: Jesus é pregado na cruz

Estação XII: Jesus morre na cruz

Estação XIII: Jesus é descido da cruz e entregue a sua Mãe

Estação XIV: Jesus é depositado no sepulcro

Bernardo Ferreira, 7.º ano



Outro mártir da história dos acólitos é São Tarcísio, ou em latim, Tarcisius. S. Tarcísio viveu em Roma por volta do terceiro século da era cristã. O pouco que se sabe sobre ele vem da epígrafe no seu túmulo, um poema composta em sua honra pelo Papa Damaso I (366-384), que o compara ao Diácono S. Estevão. Nada mais acerca deste santo é concreto.

Segundo se sabe pela lenda, quando Tarcísio morreu, diz-se que morreu numa idade muito jovem, Assim pensa-se que tenha sido acólito, sendo a única maneira de se relacionar com a igreja com uma idade nova.

Certo dia, foi-lhe confiado nele pelo Papa Sisto II a tarefa de levar a hóstia sagrada aos cristãos que eram mantidos nas catacumbas, por não respeitarem a religião politeísta romana daquela época. Passando pela via Ápia, uns rapazes notaram no seu estranho comportamento e começaram a sondá-lo para verem o que trazia, já suspeitando de algum segredo dos cristãos. Ele, porém, negou-se a responder, sacrificando-se pela Hóstia Sagrada. Bateram-lhe e apedrejaram-no. Depois de morto, revistaram-lhe o corpo, mas não acharam nada com referência ao Sacramento de Cristo.

São Tarcísio é o padroeiro dos Acólitos e Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. A sua festa é celebrada no dia 15 de agosto de cada ano. Dado que esta data é reservada pelo calendário hagiológico à solenidade da Assunção de Maria, São Tarcísio não é mencionado neste calendário, apenas na Martiriologia Romana. Mas, para permanecer um mártir na história dos acólitos, não é esquecido no Hino dos Acólitos (“concedei-me uma fé humilde e forte, / alegre e generosa, / pronta para vos testemunhar e servir”):

Senhor Jesus Cristo,
sempre vivo e presente connosco,
tornai-me digno de Vos servir no altar da Eucaristia,
onde se renova o sacrifício da Cruz
e Vos ofereceis por todos os homens.
Vós que quereis ser para cada um
o amigo e o sustentáculo no caminho da vida,
concedei-me uma fé humilde e forte,
alegre e generosa,
pronta para Vos testemunhar e servir.
E porque me chamaste ao Vosso serviço,
permiti que Vos procure e Vos encontre,
e pelo Sacramento do Vosso Corpo e Sangue,
Permaneça unido a Vós para sempre.
Amém.

Anselmo Falorca



Uma semana em Taizé

Durante os dias 6 e 14 de fevereiro estive em Taizé com o grupo COMTIGO do Instituto das religiosas do sagrado coração de Maria. Foi uma experiência única e maravilhosa!



Taizé é uma comunidade ecuménica fundada em 1940 pelo irmão Roger, que, desde então, acolhe jovens que procuram descobrir ou redescobrir um sentido para a sua vida e para encontrar uma nova vitalidade.

Foi a primeira vez que estive em Taizé, e posso dizer que me senti totalmente em casa. Fui muito bem acolhido quer pelo grupo, quer por toda a comunidade de Taizé da qual desde logo passei a fazer parte. O que mais me marcou, foi o facto de ser uma comunidade ecuménica que une todos os cristãos.



Em Taizé conseguimos abrir o nosso coração a Deus e aos outros, o que é uma sensação bastante gratificante e única. Os momentos de oração ao longo do dia permitiam que Deus estivesse sempre no centro do nosso dia, como guia e caminho a seguir. Durante os momentos de oração dá-se muita importância ao silêncio que nos permite dar-nos conta da presença de Deus e abrimo-nos totalmente a Ele. Foram

os momentos que mais gostei. Depois da oração vêm os momentos de convívio, que começam logo às refeições. A grade fila para o almoço torna-se um lugar de partilha e convívio que nos vai aproximando e onde crescem amizades.

Uma das atividades, que também gostei muito, foram os grupos bíblicos. É um espaço em que, em grupo, refletimos numa passagem bíblica e respondemos a algumas questões, passando, é claro, por um grande debate. É muito interessante percebermos o ponto de vista dos outros e partilharmos o nosso, sendo muitas vezes confrontados com perguntas bem difíceis e para as quais achávamos que tínhamos resposta, mas, afinal, não era bem assim.

O meu dia normalmente seguia o seguinte esquema:

- 7h30 Eucaristia
- 8h15 Oração da manhã, seguida pelo pequeno-almoço
- 10h00 Trabalhos
- 12h20 Oração do meio do dia, seguida pelo almoço
- 14h00 Ensaio dos cânticos
- 15h15 Reflexão bíblica, grupos de partilha/discussão
- 17h45 Lanche e ateliês
- 19h00 Jantar
- 20h30 Oração da noite, seguida de tempo de reflexão pessoal

Estar em Taizé é ser convidado a viver uma procura de comunhão com Deus, através das orações comunitárias, dos cânticos, do silêncio, da reflexão pessoal e claro, da partilha.

Comigo trago o grande espírito de unidade que se vive em Taizé, uma grande paz interior, força para derrubar os obstáculos da minha vida e, é claro, muitas amizades. Fica ainda um sentimento de grande saudade e também uma grande vontade de em breve repetir a experiência.

Tiago Fonseca

A Páscoa

A festa da Páscoa teve vários significados ao longo do tempo, bem como diferentes tradições.

Inicialmente a Páscoa era uma festa nómada dos povos que migravam entre a antiga região da Mesopotâmia e o Egito, passando por Canaã, celebrada na lua cheia do equinócio da primavera. Este povo, do qual surgiu Abraão, foi sendo “empurrado” para o Egito ao fugir da guerra nessa região. No Egito cresceu em número, tendo posteriormente sido escravizado pelo egípcios.

É na época da Páscoa e sob a liderança de Moisés que, a mando de Deus, este Povo é libertado do Egito e se inicia a sua longa jornada, durante os simbólicos 40 anos, até à Terra Prometida.

A Páscoa judaica (*Pessach*) passou então de celebração da primavera (um ritual de renovação da vida) a possuir o significado da Libertação do Povo de Deus e a sua passagem à Terra Prometida, que o próprio Jesus celebrou.

Todavia, foi com Jesus que a Páscoa adquiriu um significado mais profundo. Não reconhecendo em Jesus o Messias prometido, as autoridades da altura condenam Jesus à morte na cruz. Com Jesus, o cordeiro entregue em sacrifício a Deus, Jesus torna-se, o Cordeiro de Deus, que tirou o pecado do mundo.

Hoje é a Ressurreição de Jesus que faz a festa da Páscoa ganhar o seu derradeiro significado: a nova e eterna Aliança entre Deus e os Homens. Uma Aliança que não precisa de uma Arca, mas que por vontade de Deus reside nos nossos corações.

Branca Palinhas

Sentir e viver a Páscoa

Guerra, violência, miséria...

Que bom seria que as pessoas pudessem sentir e viver o sentido da Páscoa.

Não só nesta semana que se aproxima, mas em todos os dias do ano.

Jesus deixou a Sua simbologia, o Seu exemplo, a Sua missão e cabe a nós cristãos vivermos as Suas palavras.

Não adianta quereremos transformar o mundo se não formos capazes de nos transformarmos a nós mesmos.

Nesta Páscoa procuremos contagiar as pessoas de modo a que tudo possa, ainda, ser diferente.

Não podemos permitir as atrocidades da vida.

Mudemos a nossa forma de enfrentar os obstáculos diários.

Vamos todos juntos perpetuar o amor porque foi através Dele que Jesus deu o seu testemunho...

Procuremos amar, começando por nos amarmos a nós próprios.

Porque no mundo existe:

O sol e a lua, as estrelas e as montanhas, o mar e os rios...

Enfim... A vida que Deus nos deu.

Inês Ramos



Os símbolos da Páscoa

A Páscoa é recheada de símbolos representativos, assim como quase todas as celebrações religiosas. A maioria destes símbolos, no entanto, foi conciliada pela Igreja a partir de costumes e rituais pagãos ou de outras religiões. Durante a Semana Santa, vários símbolos fazem parte do ritual das comemorações, entre eles:

Cordeiro: este é um dos símbolos mais antigos da Páscoa, lembrando a aliança de Deus com o povo judeu no Antigo Testamento. Naquela época, a Páscoa era celebrada com o sacrifício de um cordeiro. Para os cristãos, Jesus Cristo é o “cordeiro de Deus que tirou os pecados do mundo”, o cordeiro que se sacrificou em favor de todo o rebanho, que são os homens.

Peixe: O peixe é um símbolo que representa os animais trazidos do mar pelos apóstolos que eram pescadores. É um símbolo de vida, usado pelos primeiros cristãos,



no acróstico IXTUS - peixe em grego. As letras são as iniciais de “Iesus Xristos, Theos Huios, Sopter” (Jesus Cristo, Filho de Deus, o Salvador). Faz parte do ritual da Semana Santa comer peixe na sexta-feira Santa, para lembrar o ritual dos quarenta dias de jejum de carne, seguido por muitos cristãos durante a Quaresma.

Círio Pascal: o Círio Pascal é uma grande vela usada durante as missas da Semana Santa. Simboliza a luz e tem gravado os símbolos Alfa (o início – no alfabeto grego) e Ómega (o fim). Quer dizer: “Deus é o princípio e o fim de tudo”. Durante a Vigília Pascal são inseridos na vela os cinco pontos das chagas de Cristo na cruz. É acesa no Sábado de Aleluia e a sua Luz representa a Ressurreição de Cristo.

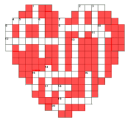
Ramos: a Semana Santa começa com o Domingo de Ramos, que se celebra em memória da “entrada triunfal” de Jesus em Jerusalém, exatamente uma semana antes da sua ressurreição. Para comemorar sua chegada, parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outra parte cortava ramos de árvores, e espalhava-os pela estrada. E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: “Hossana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!” Atualmente utilizam-se os ramos como um sinal de “boas-vindas a Cristo”.

Cruz: simboliza a morte e a Ressurreição de Cristo. Nos locais onde ainda se efetua a Visita Pascal, a cruz é dada a beijar a todas as pessoas que estão presentes em cada casa, como um símbolo de vida e de passagem.

Ovo: o ovo representa o nascimento e a renovação. De uma forma simples, pode dizer-se que é o símbolo da vida. Por isso, presentear com ovos já era um costume antigo entre os povos do Mediterrâneo. Durante as festividades, para comemorar o início da primavera e a época de plantio, os ovos eram cozidos, pintados e presenteados, para evocar a fertilidade e a vida. O costume passou a ser seguido durante as festividades dos cristãos, onde eram pintados com imagens de Jesus e Maria, representando simbolicamente o nascimento do Messias. Muitas culturas mantêm até hoje este costume. No mundo moderno, é tradição oferecer ovos fabricados com chocolate no Domingo de Páscoa. Em muitos países europeus, ainda hoje há a crença de que comer ovos no Domingo de Páscoa traz saúde e sorte durante o resto do ano (ora vejam os folares da Páscoa!). E mais: dizem que se for um ovo posto na sexta-feira Santa afasta as doenças!

Coelho: o coelho de Páscoa tornou-se o símbolo da fertilidade, renovação e vida, devido à particularidade deste animal de se reproduzir em grandes ninhadas. Vários povos da antiguidade já consideravam o coelho como símbolo da fertilidade, pois com a chegada da primavera, eram os primeiros animais a saírem das suas tocas. Está relacionado com a Páscoa por representar a esperança de vida na Ressurreição de Jesus Cristo. Com o passar dos tempos, e tal como os ovos de chocolate, os coelhinhos de chocolate entraram para os costumes das festividades da Páscoa.

Inês Ramos, 10.º ano



Passatempo

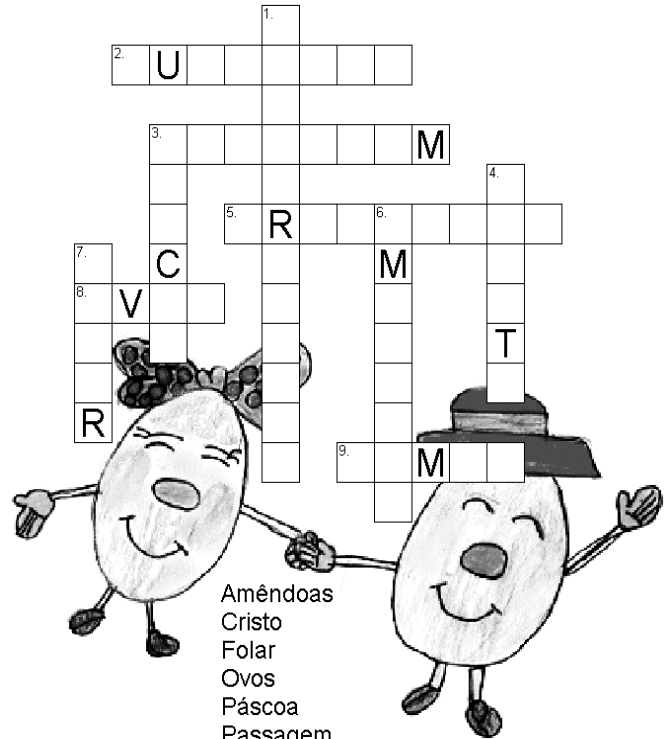


Procura as palavras na grelha
Vertical, Horizontal, Diagonal
Direitas ou Invertidas

A	F	T	I	R	-	E	D	U	E	A	O	L	R	T
V	M	J	A	C	A	A	R	C	A	S	-	A	I	V
R	E	S	D	U	O	D	O	N	M	O	N	U	J	U
I	N	C	E	N	S	O	R	R	T	R	R	N	S	O
O	N	N	A	R	-	R	R	I	C	R	I	R	-	R
R	R	O	A	C	A	R	O	F	N	O	A	C	A	R
R	I	V	I	R	-	U	V	T	R	I	D	U	O	E
O	N	T	A	C	A	A	Q	R	C	E	D	U	A	N
R	R	E	D	U	O	O	J	N	-	N	S	O	L	E
R	I	N	S	O	N	M	E	D	I	T	A	R	O	N
O	N	R	-	R	R	T	T	J	F	L	R	N	M	E
M	E	S	E	R	I	C	O	R	D	I	A	I	S	N
U	J	U	J	N	E	D	U	E	N	M	U	J	E	J
I	P	R	E	P	A	R	A	C	A	O	I	R	-	I
F	J	P	A	T	E	D	U	E	L	F	A	C	A	A

- Quaresma - Incenso - Jejum - Penitência
 Oração - Meditar - Preparação - Dor
 Roxo - Quarenta - Via-Sacra - Noite
 Perdão - Misericórdia - Tríduo - Esmola

Cruzadinha



- Amêndoas
 Cristo
 Folar
 Ovos
 Páscoa
 Passagem
 Primavera
 Quaresma
 Ramos
 Ressurreição

Para colorir





Pequenos e grandes artistas

Aqui fica uma amostra de alguns trabalhos desenvolvidos para a Catequese



Carolina, 1.º ano



Maria, 1.º ano



Manuel, 1.º ano



Benedita, 3.º ano



Margarida, 1.º ano

As 14 obras de Misericórdia

Porque quer o Papa Francisco que redescubramos as obras de Misericórdia? Segundo as suas palavras elas são “uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da Misericórdia divina”.

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

1 DAR DE COMER A QUEM TEM FOME 

2 DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE 

3 VESTIR OS NUS 

4 DAR Pousada AOS PEREGRINOS 

“Um homem ou uma sociedade que não reaja diante das tribulações ou das injustiças e se não esforce por as aliviar, não é um homem ou uma sociedade à medida do amor do Coração de Cristo.”


5 VISITAR OS ENFERMOS 


6 VISITAR OS PRESOS 


7 ENTERRAR OS MORTOS 

OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS


1 DAR BONS CONSELHOS 


2 ENSINAR OS IGNORANTES 


3 CORRIGIR OS QUE ERRAM 

4 CONSOLAR OS TRISTES 

“Um cristão não pode deter-se apenas nos seus problemas pessoais, mas deve viver de olhos postos na Igreja Universal, pensando na salvação de todas as almas.”

5 PERDOAR AS INJURIAS 

6 SUPORTAR COM PACIÊNCIA AS FRAQUEZAS DO NOSSO PRÓXIMO 

7 REZAR A DEUS POR VIVOS E DEFUNTOS. 

Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo”. Então, os justos vão responder-lhe: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?” E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: “Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes”.

Mt 25, 31-40

Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Comunidade pode utilizar:

Igreja da Santíssima Trindade
Paróquia de Santa Maria
R. Conde da Ericeira,
6200-086 Covilhã

(+351) 275 098 215

ig.sant.trindade@gmail.com

Ou pessoalmente na Secretaria da Igreja

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:

